

O VÍDEO DIDÁTICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

SOUZA, Roberto Barcelos¹; PEREIRA, Naara Karolyne Morais²

CIVARDI, Jaqueline Araújo³, GOULART, Claudiney⁴

PALAVRAS-CHAVES: vídeo didático, ensino, matemática

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A inserção de mídias como o vídeo e a tv no ensino da matemática é uma das grandes transformações que vem ocorrendo no âmbito escolar, uma vez que, estas tecnologias de comunicação incorporadas ao trabalho docente (BRASIL, 1998), têm auxiliado na compreensão, leitura e visão mais crítica da realidade, e aportado uma maior dinamização ao ensino da matemática (BRASIL, 2005).

No município de Jataí, quase 90% das escolas municipais e estaduais possuem vídeos didáticos e tv em suas dependências, porém estes recursos tecnológicos não são, ou são mau utilizados pelos professores de matemática, que por sua vez não tem recebido uma capacitação adequada para utilizar estas ferramentas didáticas nas suas aulas de matemática. Apesar das investigações e orientações curriculares, bem como, programas de políticas públicas como o Projeto DVD/escola (SEED, 2006) e ações da Tv Escola (ROJO, 2006) para estimular os professores a usarem estes recursos em suas aulas, poucos têm sido os investimentos financeiros, por parte das secretarias municipal e estadual do Estado de Goiás, na promoção de cursos de capacitação de professores que promovam o uso adequado desse recurso nas aulas de Matemática. Nossa proposta no programa de bolsa de licenciatura - PROLICEN, é desenvolver um estudo de caráter bibliográfico sobre *a escolha e uso de vídeos didáticos no ensino da matemática*.

Para o desenvolvimento de tal estudo elaboramos duas perguntas que conduziram nossas ações sendo elas:

- 1) Que critérios de escolha o professor deve se atentar ao buscar o vídeo didático de qualidade voltado ao ensino de matemática?
- 2) Como usar o vídeo educativo em aulas de matemática?

Propusemos ainda os seguintes objetivos:

2- OBJETIVOS

- Classificar critérios básicos para a escolha de vídeos educativos voltados para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo da matemática;
- Elaborar estratégias de uso de vídeos educativos no ensino básico da matemática.

3- METODOLOGIA

Para alcançarmos os objetivos propostos anteriormente, propusemos um cronograma de ações para o ano de 2006 conforme o apresentado a seguir:

Ord.	Data	Ações
1	06/2006	- Realizar uma revisão bibliográfica pormenorizada acerca do tema
2	07 e 08/2006	- Dividir as leituras entre os participantes do projeto e promover momentos de debates onde para identificar o marco de referência, as definições conceituais, realizar coleta de informações a cerca do tema, analisar e categorizar as informações
3	09 e 10/2006	- Catalogar e organizar critérios de escolha de vídeos didáticos para o ensino da matemática básica - Publicar e apresentar os resultados parciais da pesquisa em encontros regionais
4	11/2006	- Elaborar um texto com critérios de escolha e estratégias de uso de vídeos didáticos para o ensino da matemática e divulga-lo nas secretarias de ensino de Jataí- Go; - Apresentar os resultados da pesquisa em encontros regionais tanto aos professores do ensino básico quanto a licenciados em matemática e professores de didática e prática de ensino dos cursos de matemática e pedagogia.
5	12/2006	- Publicar os resultados e conclusões da pesquisa em revistas regionais; - Apresentar relatório final a PROGRAD

Observamos que do cronograma anteriormente definido foram cumpridos integralmente as ações previstas para os meses de junho, julho e agosto. Estamos no momento catalogando e organizando os critérios de escolha dos vídeos didáticos. A seguir apresentamos os resultados parciais dessa catalogação.

4- ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Marqués Graells (2006) para se utilizar o vídeo didático em sala de aula o professor deverá avaliar aspectos didáticos, funcionais e técnicos dos programas educativos tais como:

4.1. Aspectos didáticos e funcionais

- a) Se o vídeo educativo de matemática estimula no aluno do ensino básico o desenvolvimento de atividades intelectuais;
- b) Se os programas não limitam o esforço de reflexão do aluno, mas estimulam a capacidade de ouvir, discutir, escrever e ler idéias matemáticas;
- c) Se o vídeo educativo de matemática explica o abstrato dentro de um contexto ou de situações que tenham significado para o aluno;
- d) Se os programas são eficazes e eficientes; isto é, se alcançam os objetivos para os quais foram propostos (serem eficazes) e além disso se os objetivos são alcançados de modo racional e útil (serem eficientes);
- e) Se as mensagens dos programas, estão de acordo com o conteúdo e além disso leva em conta a quem destinam-se;
- f) Se o vídeo educativo permite certa flexibilidade de utilização e interatividade do aluno com as situações problemas;
- g) Se vídeo educativo de matemática contempla diferentes situações didáticas
- h) Se o vídeo educativo de matemática assim como qualquer outro com mesmas características, inclui uma ficha sintética com as características gerais do programa.

4.2. Aspectos Técnicos

- a) Se há uma adequada qualidade técnica das imagens;
- b) Se há uma adequada qualidade técnica e estética dos textos, gráficos e animações;
- c) Se há uma trilha sonora com qualidade formal, clareza, nitidez e compreensibilidade;
- d) Se há uma apresentação organizada, clara e bem estruturada dos conteúdos;
- e) Se há estrutura do programa e a seqüência das imagens;
- f) Se há um tratamento audiovisual do programa.

5- CONCLUSÃO PARCIAL

Pretendemos , através desse estudo, fornecer contribuições aos professores de matemática da cidade e região no sentido de oferecer-lhes um material de consulta que lhes permitirá ao analisar os aspectos técnicos, didáticos e funcionais, do vídeo didático o professor terá de antemão critérios de escolha de um vídeo didático de qualidade.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Conversas com o professor sobre tecnologias educacionais*. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seb/pdf/conversas02.pdf> Acesso 07/10/2005.

SEED. Secretaria de educação 'a distância. DVD na escola. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=198&itemid=339>.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos: escolha e uso. Disponível em: <http://>

7-FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN - UFG

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática do CAJ/UFG - Bolsista do PROLICEN – Email: robertobarcelos8@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática do CAJ/UFG - Bolsista Voluntária – Email: naarakarolyne87@yahoo.com.br

³ Professora do curso de Licenciatura em Matemática do CAJ/UFG - Doutora em Educação Matemática – Email: jacivardi@pop.com.br

⁴ Professor do curso de Licenciatura em Matemática do CAJ/UFG - Mestre em Matemática – Email: claudineygoulart@hotmail.com